



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LUANA LEAL FARIAS

**O AÇUDE E O PARQUE DE BODOCONGÓ: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA
SOBRE O PROJETO DE “REVITALIZAÇÃO” E MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO.**

**CAMPINA GRANDE- PB
2019**

LUANA LEAL FARIAS

**O AÇUDE E O PARQUE DE BODOCONGÓ: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA
SOBRE O PROJETO DE “REVITALIZAÇÃO” E MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de graduada em licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Profº Ms Hélio de Oliveira Nascimento.

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224a Farias, Luana Leal.

O açude e o Parque de Bodocongó: uma análise histórico-crítica sobre o projeto de "revitalização" e modificação do espaço geográfico [manuscrito] / Luana Leal Farias. - 2019.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Parque de Bodocongó. 2. Projetos de revitalização. 3. Projetos de requalificação. 4. Espaços públicos. I. Título

21. ed. CDD 711

LUANA LEAL FARIAS


O AÇUDE E O PARQUE DE BODOCONGÓ: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA
SOBRE O PROJETO DE "REVITALIZAÇÃO" E MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso licenciatura plena
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para à
obtenção do título de graduada em
licenciatura em Geografia.

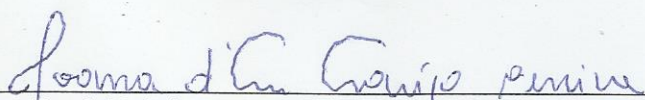
Área de concentração: Geografia Urbana.

Aprovada em: 06/11/2019.

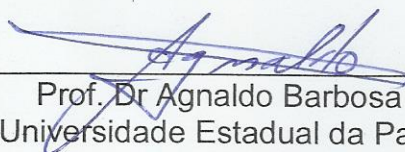
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Orientador



Prof. Drª Joana D'arc Ferreira Araújo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinadora



Prof. Dr Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Examinador

Aos meus pais, Nilson Lima de Farias e Jacira Ferreira Leal pelo amor e por incentivar a educação, pelo apoio a concretização dos meus sonhos, DEDICO.

“Eu fui feliz lá no bodocongó” (Elba Ramalho).

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	07
2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAMPINA GRANDE – PB E DA ÁREA DE ESTUDO.	08
2.1 - Área de Estudo.	09
3 - ANALOGIAS SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS ESPAÇO E PAISAGEM A PARTIR DA GEOGRAFIA CRÍTICA.....	10
4 - OS ESPAÇOS PÚBLICOS E OS PARQUES DE CAMPINA GRANDE/PB.	13
5 - O PARQUE DE BODOCONGÓ: HISTÓRICO, CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE “REVITALIZAÇÃO” E ANÁLISE DA FERRAMENTA.....	15
5.1 - O Açude de Bodocongó é a Gênese do Parque: Breve Contexto.....	16
5.2 - Parque de Bodocongó: Revitalização ou Requalificação do Espaço: de Quem é, e Para Quem é?	19
5.3 - O projeto de “Revitalização” do Parque de Bodocongó.	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

RESUMO

FARIAS,¹Luana Leal . **O AÇUDE E O PARQUE DE BODOCONGÓ: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE O PROJETO DE “REVITALIZAÇÃO” E MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.** Artigo (Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC - UEPB) Campina Grande – PB, 2019.

Modelos de reestruturação do espaço são adotados com os mais diferentes aspectos, porém projetos de revitalização ganham ênfase no período contemporâneo, com especificidades de projetos de requalificação. Perante tais abordagens, é primordial compreender os conceitos qualificadores desses projetos, com isso utilizamos como objeto de estudo o açude e o Parque de Bodocongó, localizado no bairro com este mesmo nome, no município de Campina Grande/PB. No qual, foi proposto pela Administração pública um projeto de “revitalização” do entorno do açude, porém não foi o que ocorreu. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar o projeto do parque de Bodocongó e constatar a execução do mesmo, e como objetivos específicos: caracterizar a função dos espaços públicos na malha urbana da cidade; Identificar os principais parques públicos do município; descrever o processo histórico do Açude de Bodocongó, local onde se encontra o objeto de estudo, e distinguir os processos de revitalização e requalificação para melhor entender tais conceitos. Ademais, a pesquisa utilizou-se de duas metodologias: o levantamento bibliográfico e materialismo histórico dialético para melhor embasamento do estudo. Chegando-se a conclusão que o projeto é de caráter requalificador e não de revitalização como proposto pela a Administração pública.

Palavras-chave: Parque de Bodocongó; Projetos de revitalização; Projetos de requalificação; Espaços públicos.

ABSTRACT

FARIAS, Luana Leal. **DIKE AND PARK BODOCONGÓ: A HISTORIC-CRITICAL ANALYSIS ON THE “REVITALIZATION” PROJECT AND MODIFICATION OF GEOGRAPHICAL SPACE.** Paper (Graduated in full Degree in Geography - CEDUC - UEPB) Campina Grande - PB, 2019.

Space restructuring models with the most different aspects are adopted, however, revitalization projects gain emphasis, with specificities of requalification projects in the contemporary period. Given such approaches, to understand concepts of the qualifying is essential of these projects, with this as study object the Bodocongó dike and Park we use. Located in the neighborhood with the same name, in the county of Campina Grande/PB in which, a public revitalization project around the dike by the Public Administration was proposed, however that is not what happened. In this context, the analysis the project of Bodocongó park and the verify its execution are the generals objectives of this paper, and characterize the function of public spaces in the urban ring of the county; Identify the main public parks of the county; describe the historical process of the Bodocongó dike, where the object of study is located, and distinguish the revitalization and requalification processes to better understand these concepts are the specific objectives. In addition, in this research two methodologies: the bibliographic survey and dialectical historical materialism are used. Finally, in conclusion, the project is of requalifying and not revitalizing as proposed by the Public Administration.

¹ Graduanda em licenciatura plena em Geografia/ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Email: luana_farias1@hotmail.com

Keywords: Bodocongó Park; Revitalization Project; Requalification Project; Public spaces.

1 - INTRODUÇÃO

Quando se fala em planejamento urbano das cidades contemporâneas o primeiro tema a ser amplamente discutido são os espaços públicos, mas qual seria o conceito deste? Espaços públicos são lugares de uso comum, pertencente à sociedade, são: praças, parques, jardins, ruas, entre outros. No município de Campina Grande/PB existe inúmeros espaços públicos, dentre os quais pode-se destacar o local onde realizou-se o estudo: Parque de Bodocongó, localizado no bairro onde é intitulado, as margens do açude com mesmo nome. Que durante algum tempo nesse espaço não existia funcionalidade, abandonado a mal utilizado, gerando diversos danos à população local. Durante anos, não existiu nenhuma ação governamental que fiscalizasse os usos e contra-usos deste espaço, como o lançamento dos esgotos domésticos, despejos industriais e atividades de forma irregular como a pesca e plantações. Após décadas de esquecimento, este espaço ganhará uma nova estrutura através de um projeto de “revitalização” que fará uma requalificação do espaço, no qual se propõe não só à revitalização, como também à requalificação do local, oferecendo a população uma ampla área de lazer e uma transformação paisagística no referido ambiente.

A pesquisa tem como objetivo geral: analisar o projeto do parque de Bodocongó e constatar a execução do mesmo, este, localizado no município de Campina Grande-PB, e como objetivos específicos: caracterizar a função dos espaços públicos na malha urbana da cidade; Identificar os principais parques públicos do município; descrever o processo histórico do Açude de Bodocongó, local onde se encontra o objeto de estudo, e distinguir os processos de revitalização e requalificação para melhor entender tais conceitos.

Nesta pesquisa, utilizou-se duas metodologias: levantamento bibliográficos, para melhor embasamento teóricos sobre a temática abordada, e o materialismo histórico dialético, que faz um resgate histórico, defendendo o ambiente, os organismos, a sociedade, a cultura, enquanto instrumentos modeladores entre ambos.

A pesquisa está estruturada em seis partes: a parte introdutória sobre o tema pesquisado, em que falaremos um pouco sobre as temáticas abordadas durante a pesquisa, o objetivo e a metodologia utilizada; posteriormente buscou-se fazer uma

breve síntese sobre a localização do município de Campina Grande/PB, com destaque para a área pesquisada que é o açude e o parque de Bodocongó; na terceira parte: realizou-se uma análise sobre as categorias geográficas utilizadas que foram o espaço e a paisagem que a partir da corrente do pensamento da Geografia Crítica; na quarta parte: embasamos o conceito de espaço público, com auxílio de algumas definições realizadas por teóricos, apresentando os principais parques públicos do município e suas peculiaridades; logo em seguida realizou-se um breve resgate histórico da origem do Parque de Bodocongó, pontuando o trajeto de execução do projeto e suas definições a partir dessa construção. Finalizando, com as considerações sobre o significado deste projeto para a comunidade do entorno, as vantagens e desvantagens com a implantação do projeto de “revitalização” com um caráter de requalificação.

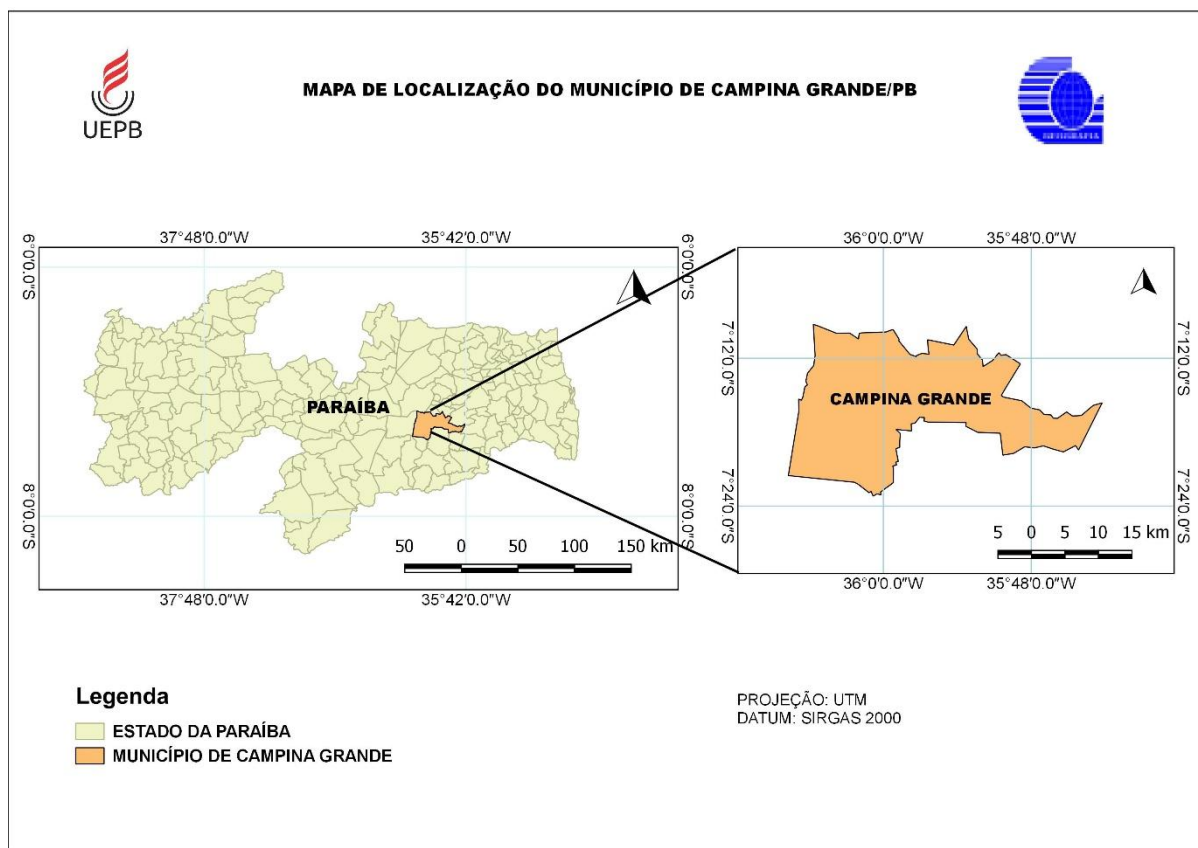
2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAMPINA GRANDE – PB E DA ÁREA DE ESTUDO.

O município de Campina Grande, é o segundo maior município do Estado da Paraíba, estando situado no trecho mais alto das escarpas da Borborema, com latitude sul de 07° 13' 50" e longitude oeste de 35° 52' 52" e altitudes variando entre 500 e 550 m, ocupando uma área de 970 km², dos quais 411 km² são de área urbana, localizado no Semiárido Nordeste, na mesorregião do Agreste Paraibano. Como afirma Nascimento *et al*:

[...] Campina Grande, sede de um dos mais importantes municípios paraibanos, acha-se situado no maciço residual da Borborema, na porção oriental, estendendo-se pelos níveis, de 500-550 metros de altitude. Beneficiada pela sua posição geográfica, voltada para o litoral, encontra-se sob a influência dos ventos alísios do sudoeste, que conjugada ao fator altitude, faz desta superfície da Borborema umas das áreas mais amenas do Nordeste brasileiro (NASCIMENTO, SILVA JUNIOR & MIRANDA, 2011, p.21).

O clima da região, segundo a classificação de Köeppen, é do tipo Csa, que significa clima mesotérmico, subúmido, com períodos de estiagem quente e seco, durante 4 a 5 meses no ano, e período chuvoso de outono a inverno, entre os meses de janeiro até meados do mês de outubro, com uma precipitação pluviométrica média anual de 802,7 mm, temperatura média de 27,5 °C e umidade relativa do ar média de 83% (ALVES *et al.*, 2009). (Figura 01).

Figura 01: Mapa de Localização do Município de Campina Grande/PB-2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo. AESA/IBGE - 2019.

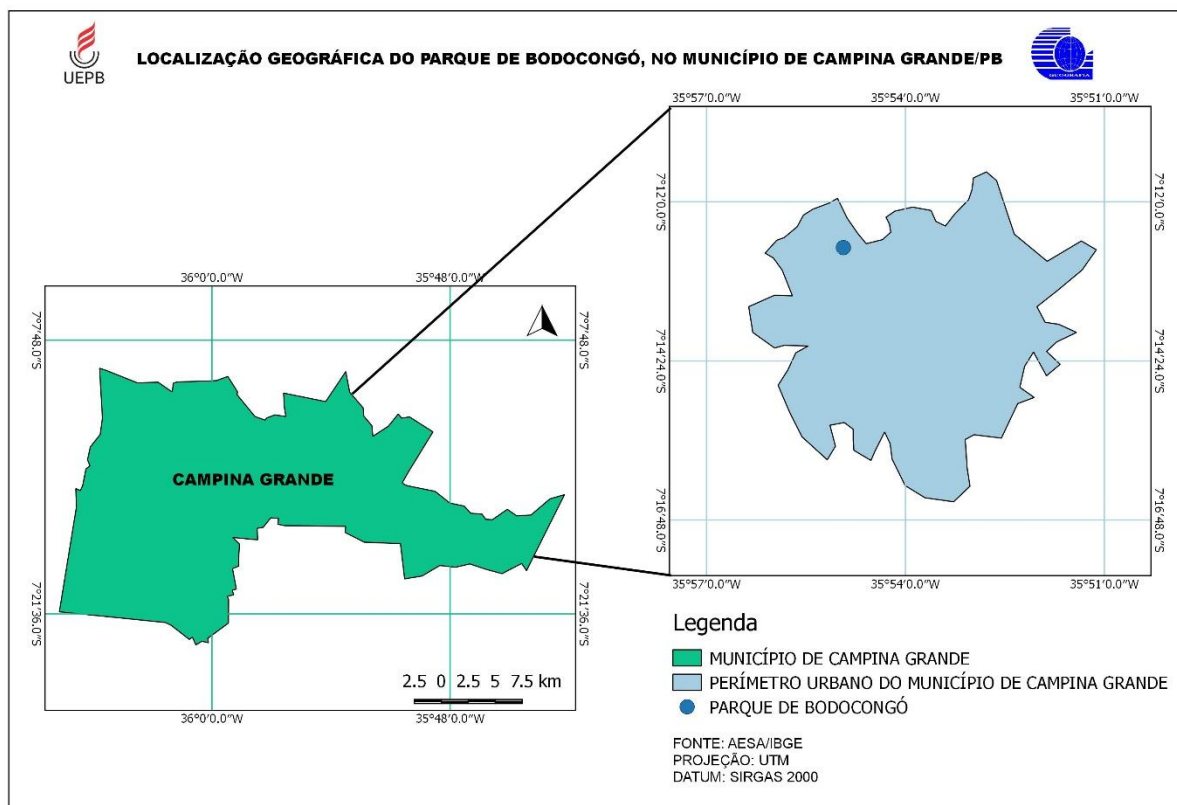
Situada à uma distância de aproximadamente 112km da capital do Estado, João Pessoa, possui área correspondente à um total de 593,026km² em extensão territorial, dos quais conta a sua área urbana com 42,92km², em uma região de clima tropical, que segundo dados do último censo realizado pelo IBGE (2010), a sua população era de 385.213 hab. e a com a densidade demográfica de 648,31 hab./km². Com uma grande malha urbana, onde se apresenta a área pesquisada.

2.1 - Área de Estudo.

O Açude e o parque de Bodocongó, respectivamente, localizado na cidade de Campina Grande/PB, no bairro que leva o mesmo nome da bacia, foi construído com o objetivo de atenuar a escassez de água na região, uma vez que os reservatórios existentes não estavam sendo suficientes para suprir a demanda hídrica da população. Sua construção teve início no ano de 1915, durante a gestão do prefeito Cristiano Lauritzen e levou dois anos para ser entregue a população, já o parque

construído posteriormente e recentemente, com intuito de revitalização desse manancial. (Figura 02)

Figura 02: Localização Geográfica do Bairro de Bodocongó, na Cidade de Campina Grande, com Destaque para o Parque de Bodocongó - 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo. AESA/IBGE - 2019.

O parque de Bodocongó localiza-se as margens do açude, a área pesquisada, na zona oeste do município, o parque possui uma estrutura diferenciada contemplando calçadas, ciclovias, estacionamentos, quiosques de alimentação, quadra poliesportiva, espelho d'água, pista de skate, área de patinação, entre outros serviços.

3 - ANALOGIAS SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS ESPAÇO E PAISAGEM A PARTIR DA GEOGRAFIA CRÍTICA.

A partir da década de 1970², divergindo da Geografia Tradicional, surgiu inicialmente na França, ganhando outros países, esta nova vertente da ciência

² Segundo Ana Fani Carlos, "os anos 70 marcam as grandes transformações nos modos de pensar, fazer e ensinar a Geografia. A partir da matriz do historicismo, podemos abordar duas importantes tendências: a marxista que determina as bases do movimento chamado Geografia Crítica ou radical e

geográfica, intitulada de Geografia Crítica, tinha como objetivos: combater as injustiças sociais, preservar o meio ambiente, apoiar as lutas de classes legítimas, debater as questões de gênero e outros temas nunca discutidos amplamente e publicamente.

Pode-se destacar a valorização da categoria geográfica espaço, nesta vertente, deste modo buscamos entender através de teóricos, tais conceitos. Segundo Sposito (2004), o espaço permaneceu durante um longo período desvinculado do conceito de tempo, porém, depois de alguns estudos de Albert Einstein referentes à relatividade na física, espaço e tempo não podem mais ser analisados separadamente. Para Suertegaray:

A visão crítica da Geografia, ao romper com a visão de estabilidade, passa a conceber o tempo como espiral. Neste sentido, o tempo é entendido como seta e ciclo, ou seja, o espaço geográfico se forma (no sentido de formação, origem) e se organiza (no sentido de funcionalidade), projetando-se como determinação ou como possibilidade. Esta projeção se faz por avanços (seta) e retornos (ciclo). Neste contexto, o espaço geográfico é a coexistência das formas herdadas (de uma outra funcionalidade), reconstruídas sob uma nova organização com formas novas em construção, ou seja, é a coexistência do passado e do presente ou de um passado reconstituído no presente (SUERTEGARAY, 2001, p. 3).

É perceptível que o espaço e o tempo estão entrelaçados, projetando novas formas de organização, construindo e reconstruindo formas, rompendo com a estabilidade, sendo um ciclo de ações transformadoras. Santos (1986) afirma que o espaço é um conjunto de relações realizadas através de formas e funções escritas em um processo do passado e do presente, sendo o resultado das ações do homem sobre o espaço intermediados por objetos naturais e artificiais. Conforme, Santos:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de umas práxis coletivas que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978, p. 171).

Podemos observar que, o conceito de espaço surge de modo mais amplo, colocando-se como um fator social e não apenas como um reflexo social, denomina-se através do empenho da sociedade, não sendo algo individual, havendo a

a fenomenologia. Na primeira, o materialismo dialético permitiu pensar de outro modo a articulação entre as disciplinas abolindo-se as fronteiras entre as mesmas, abrindo para a geografia um debate profícuo com a sociologia e com a economia, além seu parceiro constante, a história". (CARLOS, 2002, p.164).

necessidade coletiva para a reprodução deste espaço e das reações sociais ali mantidas. Ainda, segundo o autor:

[...] o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia (SANTOS, 1978, p. 145).

Verificamos que para o autor, o espaço necessita ser considerado em uma totalidade, sendo este um conjunto de relações efetivadas através de funções e formas apresentadas através de um contexto histórico levando em conta tanto o passado como do presente. Concluindo que a categoria analisada, a partir da vertente crítica, é resultado e condição de processos sociais, fundamentada no materialismo histórico e dialético.

Devemos analisar os conceitos referentes a categoria paisagem para embasamento da pesquisa. Santos (1986), afirma que a paisagem é tudo o que é visível, o que a visão alcança, que a vista abarca. É formada por cores, odores, sons e movimento. É a materialização de um instante da sociedade. Corrêa e Rosendahl indicam que:

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área, é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (CORRÊA & ROSENDAHL, 1998, p.9).

De acordo com autores citados, observa-se que a categoria analisada irá apresentar características peculiares no espaço e em uma determinada escala temporal, em culminância com seus atributos naturais e culturais, ocorrendo uma integração entre ambas, para sua materialização. Já para Claval, apresenta um conceito diferente:

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina e moldada para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas ou aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, o único que subsiste frequentemente para as sociedades do passado (CLAVAL, 2001, p. 14).

A categoria paisagem, constitui-se principalmente através das transformações que o homem realiza sobre o meio natural utilizando as técnicas disponíveis,

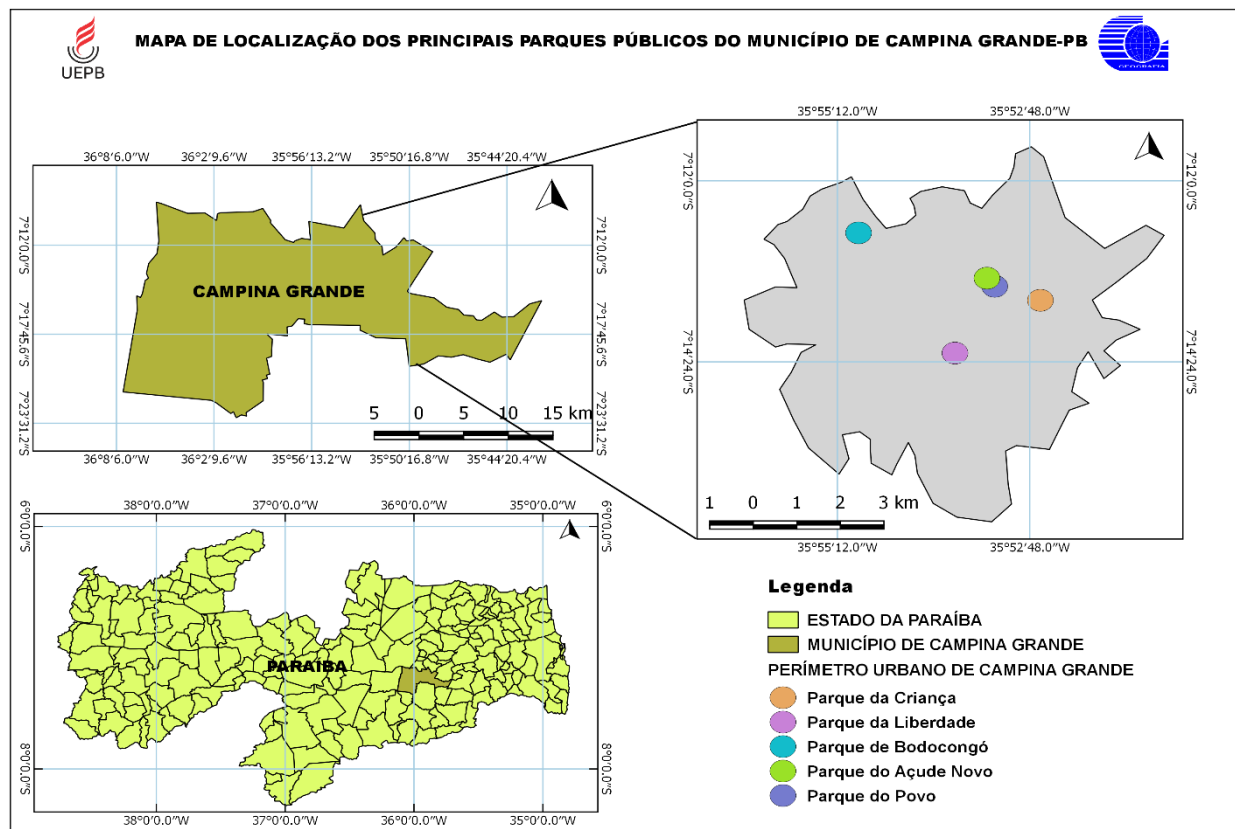
moldando o espaço conforme as características culturais dos grupos humanos. O fator preponderante neste último conceito, são as ações antrópicas que moldam o espaço a partir das necessidades humanas, finalizando que a categoria espaço e paisagem se interpenetram, de maneira a expor marcas do processo da formação do urbano, como verificou no objeto da pesquisa.

4 - OS ESPAÇOS PÚBLICOS E OS PARQUES DE CAMPINA GRANDE/PB.

Os espaços públicos são locais de uso comum, e assumem diferentes formas e tamanhos nas cidades contemporâneas, projetando nuances para o uso cotidiano dos indivíduos que fazem parte desta. No entanto, a cidade de Campina Grande é um espaço construído por espaços públicos, e o ordenamento destes espaços, sobretudo os de lazer, é um mecanismo vital para a revitalização e qualidade de vida no meio urbano. Diante disso, deve-se entender o conceito deste tema, que é relativamente recente, no qual sua origem ocorreu na França, em meados dos anos 70, apesar de ser tão novo, este termo sofre intervenções não tão novas, já que se faz presente historicamente no planejamento urbano.

O que melhor define esses espaços, é a natureza de abertura para todos os públicos. Serpa (2007, p. 9) entende que, o espaço público é um local de ação política na contemporaneidade da cidade e sendo este analisado dentro de uma lógica de produção e reprodução do sistema capitalista, como mercadoria para o consumo de poucos. O município de Campina Grande/PB, apresenta inúmeros espaços públicos (parques), dentre os quais destacam-se cinco para realizar uma breve análise destes ambientes. (Figura 03)

Figura 03: Localização dos Principais Parques Públicos de Campina Grande/PB - 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo. AESA/IBGE - 2019.

Como verificamos na imagem; destacou-se cinco parques públicos do município: o parque da Criança, o parque da Liberdade, o parque do Açude Novo, o parque do Povo e o nosso objeto de pesquisa o parque de Bodocongó, respectivamente. O primeiro, situado as margens do Açude Velho, concluído em 1993, e inaugurado em 12 de outubro (Dia das Crianças), do mesmo ano, sendo construído a partir do projeto arquitetônico do antigo curtume, com o aproveitamento do pórtico, da torre, com a criação de um de um canteiro em volta deste.

O segundo, localizado na zona sul do município, onde era situado o Hospital Dr. João Ribeiro, no bairro da Liberdade; o terceiro o Parque do Açude Novo ou também conhecido como Parque Evaldo Cruz, localizado na parte central da cidade, destinado em um primeiro momento para o abastecimento de água da cidade, no ano de 1830, foi submetido a um planejamento urbano e paisagístico, que propunha um parque com uma vasta área arborizada, espaço para o desenvolvimento de atividades e, nomeadamente, destinado ao uso público; o quarto o Parque do Povo, construído na década de 80, com intuito de sediar eventos, local onde ocorre umas das maiores

festas regionais “ O Maior São João”, e o último , local da nossa pesquisa, inaugurado em 2017. Diante dessa abordagem, surge tal questionamento: O que ambos têm em comum? A promoção de qualidade de vida e lazer. Ademais, espaços públicos como estes estabelecem oportunidades para o público-alvo. Nisso, Ferreira destaca:

Um parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo (FERREIRA, 2007, p.24).

Pode-se destacar a predominância de três fatores que caracterizam os parques públicos: espaço público, livre e destinado a recreação (lazer), o que é presenciado em todos os parques citados anteriormente, porém devemos levar em conta outros fatores, como a problemática ambiental que ocorrem nesses espaços, quando o processo de revitalização não ocorre, e o que ocorre a requalificação destes espaços públicos, como ocorreu no objeto da pesquisa.

5 - O PARQUE DE BODOCONGÓ: HISTÓRICO, CONSTRUÇÃO, “REVITALIZAÇÃO” E ANÁLISE DA FERRAMENTA.

O Parque de Bodocongó, localizado no bairro, às margens do açude, com este mesmo nome, no município de Campina Grande/PB, proposto em um primeiro momento como um projeto de revitalização, receberá ao longo do processo nuances diferentes, caracterizando um mecanismo diferente do que será indicado. Perante tal rotulação, devemos compreender o conceito de revitalização: o que é um projeto de revitalização? A revitalização é uma ação de intervenção na melhoria da qualidade do ambiente. Em que de acordo com o dicionário Aurélio o verbo “revitalizar” significa “dar nova vida, revigorar, vitalizar” e “revitalização” seria o “conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa”. No dicionário Aulete, “revitalizar” se refere a “tornar (estrutura, lugar etc.) novamente eficiente, vivo” e “revitalização” o “conjunto de atos ou processos que visam a dar vida nova a algo”. De acordo com publicação técnica do Ministério do Meio Ambiente o termo revitalização significa:

Processo de recuperação, conservação e preservação ambiental, por meio da implementação de ações integradas e permanentes, que promovam o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da água para usos múltiplos (MINOTI, 2007, p.25).

Portanto, devemos compreender que um projeto de revitalização deve estar intrinsecamente relacionado com a gestão integrada de recursos hídricos (Açude de Bodocongó) e do meio ambiente, às questões de saneamento básico, ao uso e ocupação do solo e da regularização fundiária, entre outras políticas setoriais. A revitalização deve colaborar com o processo de gestão integrada e atuar como um elemento ordenador de várias políticas e iniciativas existentes em seu espaço. Segundo Sánchez os objetivos destes projetos deveriam ser:

A restauração, ou o retorno do sitio degradado a uma situação idêntica ou quase idêntica àquela que precedeu a degradação; ou a reabilitação, entendida como a transformação de uma área degradada em um local onde é possível um novo uso produtivo (SÁNCHEZ, 2004, p.25).

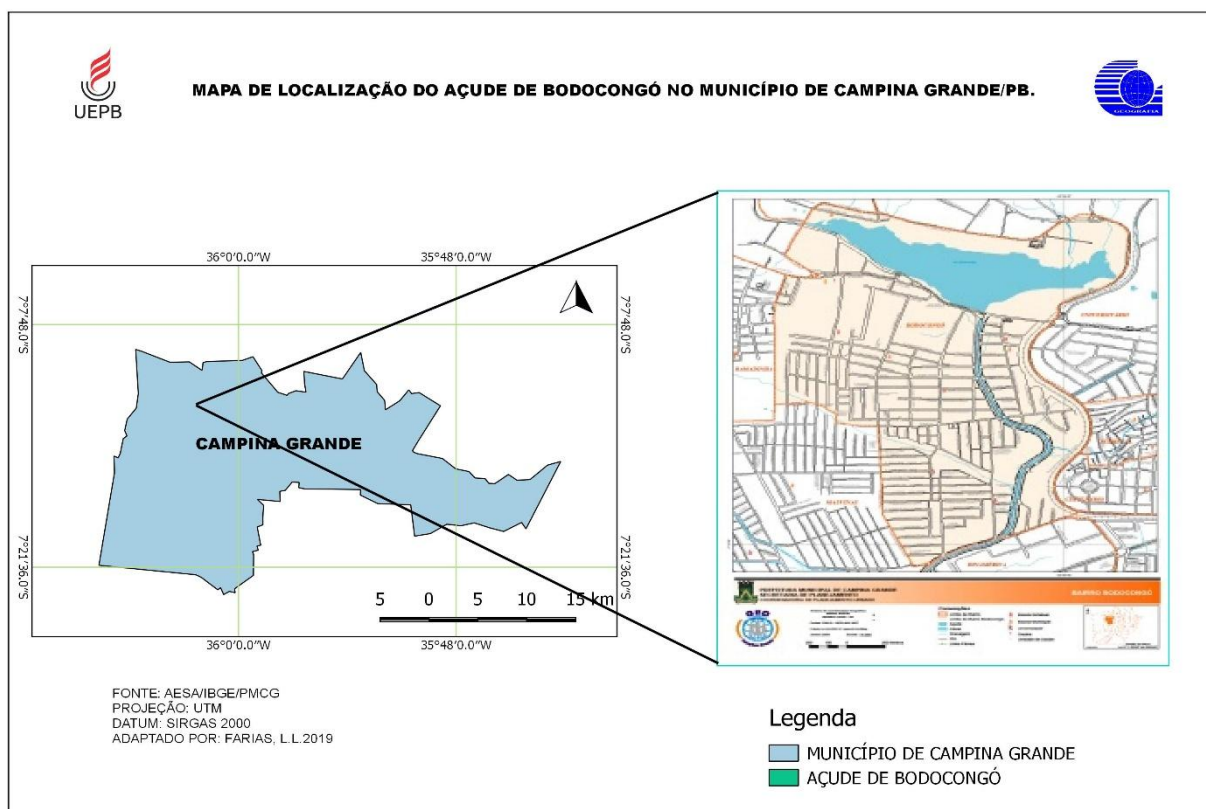
Percebe-se que a revitalização possui uma complexa missão de analisar e compreender os aspectos sociais, econômica e ambiental. Dentre as abordagens realizadas, com a pesquisa não identificamos essa qualificação para o projeto. Ademais, sobre o projeto, Rodrigues (2014) cita em sua matéria, escrita para o Portal Correio, no início do mês de junho do corrente ano, que o governo do Estado aprovou o projeto de urbanização do açude de Bodocongó, mencionando que uma das medidas adotadas no projeto de revitalização do açude é o esgotamento sanitário da Vila dos Teimosos, bem como dos novos residenciais, ademais esse projeto que é também de cunho paisagístico apreciará ainda a implantação de calçadas, ciclovias e muros de contenção da orla, instalação de praças de esportes e cultura infantil e de idosos, plantio de mudas e gramíneas, sistema de drenagem pluviais, terraplanagem e pavimentação das ruas adjacentes. Diante disso, devemos entender como se deu este processo, desde o contexto histórico até o resultado obtido com essa intervenção.

5.1- O Açude de Bodocongó é a Gênese do Parque.

O Açude de Bodocongó, está situado na parte noroeste da cidade, construído na confluência do Rio Bodocongó com o Rio Caracóis, foi o terceiro reservatório criado na perspectiva de atender a necessidade de abastecimento de água da população campinense da época, visto que o município vivia um momento de crescimento urbano acelerado e os dois açudes que inicialmente foram criados para o abastecimento o

Açude Novo³ e o Açude Velho⁴, já não comportavam mais o abastecimento de água da cidade, então projeta-se o açude de Bodocongó na expectativa de atender a esta necessidade e tentar resolver o problema de uma futura ,possível, escassez de água. Segundo Do Ó (2011), a formação do açude foi fundamental para o surgimento de um complexo industrial (têxteis, curtume, fábrica de produtos de limpeza, etc.) em seu entorno e a urbanização do local. (Figura 04)

Figura 04: Mapa Localização do Açude de Bodocongó - 2019.



Fonte: AESA/IBGE/ PMCG (Sec. Planejamento Urbano). Adaptado por: FARIAS, L.L. 2019.

De acordo com Elpídio de Almeida (1993), com a chegada da linha férrea a cidade de Campina Grande – PB, proporcionou um grande impulso econômico e populacional, agravando a escassez de água, no qual os dois reservatórios disponíveis, não supriam a demanda da cidade. Almeida esclarece que:

Surgia a construção de outro reservatório. A prefeitura, amarrada a um orçamento inferior a quatro mil cruzeiros, não podia chamar para si a responsabilidade de empreendimento. Resolveu então o prefeito

³ Primeira fonte de abastecimento da cidade, atualmente é uma praça e como um dos principais cartões postais.

⁴ Localizado no centro da cidade de Campina Grande- PB, sendo como um dos principais cartões postais.

Cristiano Lauritzen, valer-se do governo federal, por intermédio da representação paraibana no congresso (ALMEIDA, 1993, p.352).

Diante de todo esse contexto, o gestor obteve sucesso em sua empreitada quando em poucos dias o governo federal enviou o diretor do Instituto Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) o engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa com a prerrogativa de verificar e resolver o problema que assolava o município de Campina Grande. O trabalho seria minucioso e demorado, pois, muitas áreas deveriam ser inspecionadas para escolher a melhor opção para a construção do novo reservatório. Entretanto, a cidade não dispunha de uma rede hidrográfica abundante e muito menos em uma situação de boa qualidade. Os escassos riachos das áreas continham elevados teores de alcalinidade e seus mananciais só dispunha de boa quantidade em períodos chuvosos. Na busca por este local o prefeito e o engenheiro percorreram a Bacia Hidrográfica do Bodocongó para a construção da barragem. Almeida afirma que:

Eram três os riachos. Cabia ao diretor do IFOCS escolher o mais conveniente e o local mais apropriado à construção da barragem. O Piabas já ficava interrompido e mal chegava para sustentar o açude velho; o Riachão ficava na zona agrícola, não convindo prejudicá-la; restava o Bodocongó, o mais volumoso (quando chovia), inteiramente livre, oferecendo pontos excelentes para a formação do açude. O problema simplificava-se (ALMEIDA, 1993, p.352).

A partir da verificação *in loco*, ficou combinado que na serra da Catarina tinha dois morros que formavam um Boqueirão e que seria perfeito para o levantamento do paredão, sendo de fácil construção e pouco dispendioso aos cofres públicos. A única problemática encontrada foi a distância, pois o açude ficaria a exatamente seis quilômetros de afastamento da cidade, porém, isto foi também facilmente resolvido com a construção de uma adutora e uma caixa d'água com chafarizes. Ainda Almeida, enfatiza que:

Retornou ao Rio de Janeiro o diretor do IFOCS com planos assentado. Mandou proceder aos estudos preliminares. Concluídos, antes de serem iniciados os trabalhos, achou por bem o Conselho Municipal, em que Cristiano tinha maioria, oficial ao engenheiro Arrojado Lisboa, com dois objetivos: agradecer a resolução em benefício da cidade e sugerir o nome do prefeito municipal para executor da obra, dada a experiência em serviços de igual natureza (ALMEIDA, 1993, p.353).

A classe política, mobilizou-se para consumir a execução da grande obra, sendo sua construção iniciada no ano de 1915 e tendo a obra inaugurada após dois anos, em 1917, durante o governo de Francisco Camilo de Holanda, no decorrer da sua

construção, a obra esteve sob a vigilância de Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa⁵ em que o mesmo acompanhou todo o processo de estruturação. Contudo, verificou-se após a inauguração que a água não era de boa qualidade, possuindo alto índice de salinidade e considerada imprópria para consumo humano, mas passível de ser utilizados para outros fins, concluindo que todo esse investimento foi literalmente “por água a baixo,” o reservatório logo foi rejeitado pelos poderes públicos como também, pela população, sendo a utilidade inicial totalmente descartada.

Posteriormente, este espaço passou a ser apropriado tanto pela a indústria, como também pela comunidade ribeirinha, utilizando e transformando esse lugar público, em um local para inúmeras práticas de produção (a antiga colônia de pescador, por exemplo), algumas delas poluindo e degradando o meio ambiente, como: plantações com uso incorreto do solo, exploração mineral, como também utilizando este para ser um receptor de esgotos com isso provocando o assoreamento e diminuição do espelho d’água, entre outros. Ademais, recentemente propôs um projeto de urbanização no entorno do açude com rodovias e habitações planejadas, sendo feito por intermédio econômico das esferas de governo municipal e estadual.

5.2 - Parque de Bodocongó: Revitalização ou Requalificação do Espaço: de Quem é, e Para Quem é?

Os processos de reestruturação e remodelação urbana, conhecidos sob o nome de requalificação ou revitalização, ou pelo anglicismo gentrificação, permitem que os espaços urbanos retornem seu caráter público. (Leite, 2002, p.116). Visto que a área pesquisada, perdeu-se ao longo do processo o caráter de um espaço público, devido ao uso inadequado do espaço e recursos naturais, gerando degradação e poluição, afetando futuras gerações na utilização destes recursos. Em um primeiro momento, o açude de Bodocongó, tinha como finalidade atender uma parcela da população da cidade de Campina Grande, que naquele período passava por uma crise hídrica, porém realizou-se algumas análises e verificou-se que a qualidade da água era imprópria para consumo, transformando-se posteriormente em um depósito de esgotos e detritos, ocasionado pelo direcionamento dos resíduos sólidos dos prédios e ocupações as margens do açude.

⁵ Engenheiro Civil e de Minas e inspetor da INSPETORIA DE OBRAS CONTRA A SECA –IFOCS. (NETSABER. Biografias. Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/biografia-2620/biografia-de-miguel-arrojado-ribeiro-lisboa>. Acesso em: 03 de setembro de 2019).

Diante dessas abordagens, surgiu a possibilidade de um projeto de revitalização no açude. Como se sabe, o processo de revitalização urbana, é um tema relativamente novo, segundo Guerra *et al* (2005) o conceito de revitalização urbana é entendido sobretudo, como um ato de desenvolver estratégias e promover um processo de caráter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas para reverter processos de degradação física de determinados espaços, intervindo na melhoria da qualidade do ambiente em todos os sentidos.

Verificou-se ao longo da pesquisa, que a necessidade maior da área pesquisada, é a revitalização, pois como visto anteriormente, este local sofre inúmeras degradações ambientais, que perdurou por anos, porém várias foram as tentativas de se criar um projeto, que somente foi anunciado após algumas manifestações realizadas por parte de moradores, em cobrança ao poder público. Então, a Administração Pública, observou a importância em reestruturar o espaço, e deu início no dia 03 de junho de 2014, de acordo, com o Jornal Portal Correio, a realização das obras de organização urbanística do “Açude de Bodocongó”, que tinha como proposta de requalificar o próprio espaço transformando-o em mais um lugar público de lazer para população, ou seja, mais um cartão postal poluído para cidade campinense, recebendo um rótulo de revitalização, que não passa de uma requalificação do espaço. Sobre o projeto de revitalização, o Jornal Correio, relatou que o açude vai contar com as seguintes estruturas:

Para realizar a revitalização das margens e do entorno do Açude de Bodocongó, o projeto paisagístico fará as seguintes intervenções: implantação de calçadas, ciclovias e muros de contenção da orla; instalação de praças de Esportes e Cultura, infantil e de idosos; plantio de mudas e gramíneas; execução de sistema de drenagens pluviais; terraplenagem e pavimentação de ruas adjacentes; execução do sistema de esgotamento sanitário da comunidade Vila dos Teimosos e áreas do entorno; sistema de iluminação pública; e estacionamentos junto às praças (03/06/2014).⁶

Observa-se que esta é uma oportunidade de requalificação do espaço, visto dos mecanismos que são propostos na reconstrução deste espaço, que sem dúvida trará melhorias e modificações paisagísticas a localidade. Diante disso, buscou-se verificar como seria esta proposta, em consulta no site do governo do estado da

⁶Disponível em:

<http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/cidades/conflicto/2014/06/02/NWS,240990,4,347,NOTICIAS,2190-URBANIZACAO-ACUDE-BODOCONGO-SERA-AUTORIZADA-TERCA-CUSTA.aspx#>. Acesso em:02/12/2014.

Paraíba verificou-se a disponibilidade de informações a respeito do Parque de Bodocongó. (Figura 05 e 06).

Figura 05: Maquete Virtual Exibida no Site do Governo do Estado, Referente as Futuras Instalações do Parque de Bodocongó - 2019.



Fonte: Portal do Governo do Estado da Paraíba.⁷. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

⁷ Disponível em: www.paraiba.pb.gov.br. Acesso: 21 de agosto de 2019.

Figura 06: Maquete Virtual Exibida no site do Governo do Estado da Paraíba – 2019.



Fonte: Portal do Governo do Estado da Paraíba.⁸. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

Segundo, o site Paraíba Debate⁹, o valor total do investimento no Parque de Bodocongó, está em torno dos R\$ 40 milhões, por meio de parceria do Governo do Estado com o Governo Federal, sendo que nesta primeira etapa foram investidos R\$ 27.800.000,00. Para o secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, João Azevedo, “a obra já resgatou e segue valorizando um espaço importante da cidade, que estava se deteriorando com ocupações irregulares e a falta de cuidados ambientais. O parque ecológico retomou a importância neste lugar”, destacou.

5.3 - O projeto de “Revitalização” do Parque de Bodocongó.

No contexto urbano e de planejamento urbano, a revitalização ou a requalificação, são termos equivalentes que fazem referência a processos de reconversão de espaços urbanos abandonados, subutilizando mediante recuperação

⁸ Disponível em: www.paraiba.pb.gov.br. Acesso: 21 de agosto de 2019.

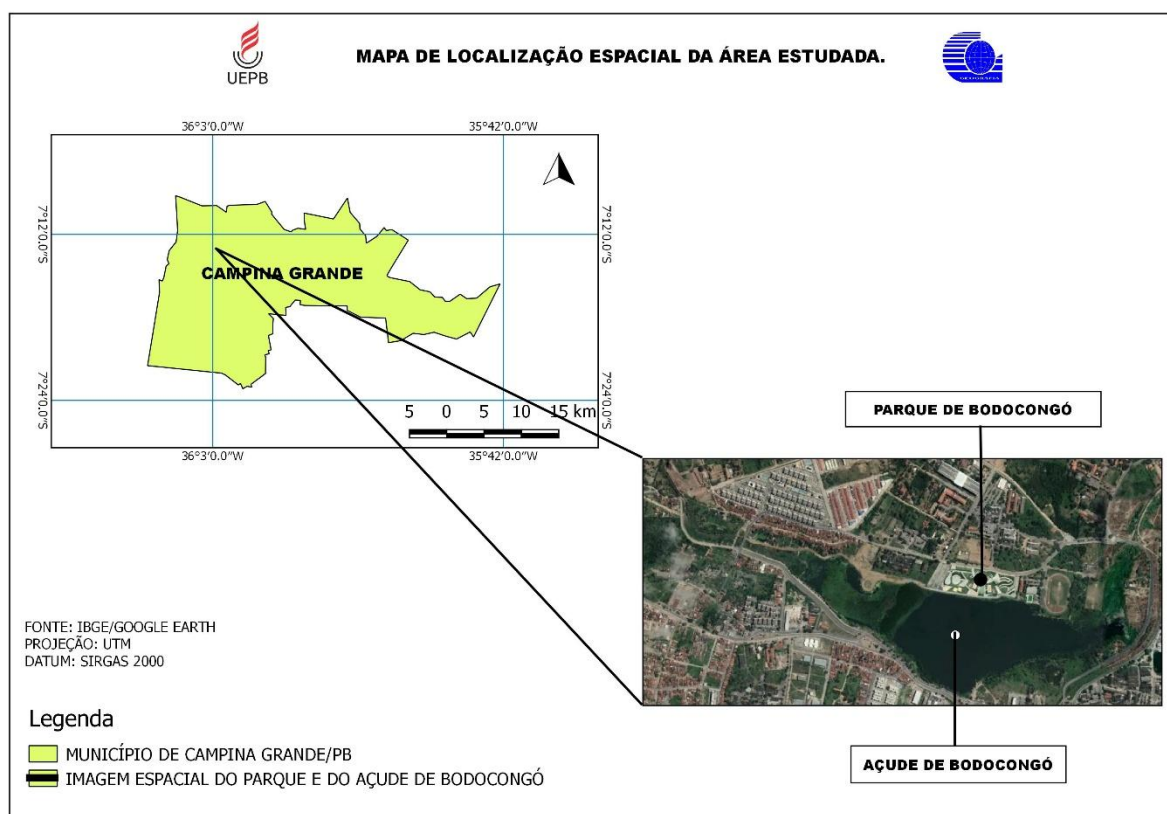
⁹ Disponível em: <http://paraibadebate.com.br/ricardo-entrega-neste-sabado-primeira-etapa-das-obras-do-parque-bodocongo/>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

e usos de atributos urbanos, porém como visto anteriormente, a revitalização tem um caráter de desenvolver estratégias para reverter degradações ambientais, já quando se fala em requalificação, estamos nos referindo a uma estratégia de inserção de novas atividades econômicas em espaços públicos, no qual estes espaços são mantidos, porém reconstruídos apresentando um nova nuance, entretanto percebe-se a partir dos conceitos ditos, esses termos tem finalidades diferentes.

Ademais, o projeto de revitalização, apresentará uma nuance diferente do que foi dito, com características de um projeto de requalificação do espaço, apresentando um leque de atividades que não se enquadram em minimizar o impacto ambiental que o açude sofre ao longo dos anos. Diante disto, buscamos compreender como se estruturou o projeto.

Inicialmente, este projeto foi inaugurado em 1 de abril de 2017, recebendo o nome de “Parque Ecológico de Bodocongó”, uma obra realizada pelo governo do estado da Paraíba em parceria com o governo federal, significando um investimento de cerca de 40 milhões, com intuito de reestruturar o entorno do açude. (Figura 07 e Foto 01 e 02)

Figura 07: Mapa de Localização Espacial do Parque e Açude de Bodocongó-2019



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo - 2019.

Percebe-se então que é uma grande área e será construída dentro desta, áreas de lazer, oferecendo uma infraestrutura ao local possibilitando aos moradores um espaço para passeio e atividades físicas. No entanto nota-se que este projeto é de caráter requalificador e não de revitalização, valorizar em um primeiro momento o elemento paisagístico, atrelado ao sistema capitalista, baseando-se na especulação imobiliária e em um segundo momento desvalorizando o caráter ambiental.

A requalificação do Açude foi elaborada por gestão pública, intensificada por vontade popular, embora não esteja destinada para a população de classes mais baixas. Serpa, em experiências semelhantes trata do destino desses habitantes na afirmativa:

Porque por um lado, cria novos parques, que são realmente interessantes em termos de concepção, mas por outro lado, expulsa para a periferia os antigos habitantes dos bairros onde esses parques são implantados. [...] Os novos parques parecem ter sido concebidos como elementos centrais de operações urbanas para provocar voluntariamente uma implacável mecânica de substituição de população, funcionando como aceleradores das mudanças no perfil social dos bairros e cidades requalificados. [...] essas operações são acompanhadas de novos processos de especulação imobiliária [...] Elas resultam da intervenção direta dos poderes públicos, em certos casos associados aos empreendedores locais e produzem transformações profundas do perfil populacional e da funcionalidade dos bairros afetados. (SERPA, 2011, p.41- 43)

Estes projetos, que demonstram a força existente no sistema e modelações paisagísticas, tornam-se forte estratégia da especulação imobiliária local, modifica a cidade para satisfazer a perspectiva de modernidade impregnada no espaço urbano.

FOTO 01: Imagem de umas das Entradas do Parque, com Placa Sinalizando o seu Nome – 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo -2019.

FOTO 02: Placa Decorativa de Inauguração, Situada Dentro do Parque - 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo – 2019.

O processo de apropriação do espaço, representa a reprodução destes, pela sociedade. Diante dessa conjuntura, para as diversas camadas sociais é condição essencial a dinâmica urbana, correspondendo a mais um fator da faceta política na reprodução espacial. Essa (re)produção se traduz, através de “leitura” do espaço geográfico, às particularidades no que dá identidade, como também no que confere a

legitimidade a cada formação espacial distinta. Dentre essas particularidades o parque está estruturado em:

- Pista de Cooper (para a realização de corridas e caminhadas);
- Ciclovia;
- Quadras para práticas esportivas (poliesportivas, areia e basquete de rua);
- Playground infantil;
- Área reservada para a prática de Bicycross;
- Estacionamento para carros e bicicletas;
- Área para pratica de musculação (com supinos, alteres, barras fixas e bancos para abdominais);
- Área para a prática de patinação e skate;
- Anfiteatro com capacidade para 450 pessoas;
- Espelho d'água;
- Quiosque para alimentação;
- Sanitários (Masculino e feminino);

Sob tais equipamentos supracitados, podemos apartar duas das quadras para práticas esportivas (basquete e de areia), playground, pista de Bicycross, equipamentos como este caracterizam ainda mais como um projeto de requalificação do espaço, pois quando falamos em revitalizar, provém de preservar o meio. (Fotos 03, 04, 05 e 06)

FOTO 03: Quadra de Basquete, Localizada Dentro do Parque – 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo -2019.

FOTO 04: Quadra de Areia – 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo -2019.

FOTO 05: Pista de Bicicross.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo – 2019.

FOTO 06: Playground Infantil – 2019.



Fonte: FARIAS, L.L. – Trabalho de Campo – 2019.

A partir dessa intervenção governamental, o Parque de Bodocongó, apresenta condições determinantes para o desenvolvimento de atividades físicas e lazer. Ou seja, esse espaço que anteriormente não possuía nenhuma função, agora possui, com estes equipamentos construídos no projeto, ocorre a produção de saúde com significativa redução do sedentarismo e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física do público que procura este local. Em contrapartida, verificou-se a má qualidade do ambiente, visto que o projeto só visou uma parte do açude. Em razão disso compreende-se que o fator ambiental deve ser levado em conta, pois este é também é um grande indicador de qualidade de vida, no entanto o açude continua sofrendo com os impactos ambientais, ou seja o projeto não tem intuito de revitalizar, porém possui características de requalificar o espaço, pois como visto anteriormente este projeto apresenta um leque de atividades socioeconômicas, deixando de lado ações ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa é de extrema importância, pois ela possibilita que o público alvo (moradores do entorno) entenda tais conceitos: revitalizar e requalificar, e faz com que se tenha um olhar mais crítico a intervenções governamentais como essa, que não buscam a soluções dos problemas ambientais, mais reestruturam o espaço em cima do problema, tão somente para mostrar serviço em sua gestão. Este novo contexto contemporâneo, em conjunto com a ampliação dos movimentos democráticos, faz com que a Administração Pública passe a adotar a importância do patrimônio instalado, seja ele social ou físico nas áreas periféricas. Com o novo paradigma de desenvolvimento (modelo desenvolvimentista), buscar uma melhor utilização, ou melhor, reutilização do patrimônio existente, possibilita utilizar potenciais instalados a atingir melhores respostas socioculturais, do que ambientais.

Neste sentido, popularizou-se os projetos de “revitalização”, em uma perspectiva mínima em relação ao termo relacionado, com características específicas de requalificação de espaços, como foi verificado na pesquisa, através do desenvolvimento urbano de áreas periféricas como o entorno do açude, possibilitando “nova vida” em espaços decadentes e subutilizados, em que não prioriza o ato de preservar e conservar o meio. Assim, percebe-se que parques urbanos construídos com esse rótulo de “Ecológico” ou “projeto de Revitalização” normalmente apresenta

características tão somente para o desenvolvimento de atividades físicas, do que para o sentido de preservar o meio, como foi visto ao longo da pesquisa.

Apesar da área de intervenção, necessitar de uma ação de requalificar, um projeto de revitalização traria inúmeros benefícios, contribuindo no funcionamento dos processos naturais relacionados a água, como regulação do ciclo hidrológico, controle de cheias, recarga das águas subterrâneas, restauração do ecossistema aquático e melhoria da qualidade das águas e da vida das pessoas que residem próximo, porém quando a proposta que resultou este projeto foi a de requalificação, concluindo-se que inúmeras vantagens ocorreram para os moradores do entorno como: local de convívio social, de manifestações culturais e políticas, área de lazer, a promoção de saúde a quem o utiliza pelos os equipamentos que foram colocados, a valorização imobiliária (especulação imobiliária), que foi um fator extremamente importante para o espaço, oferecendo um leque de atividades para a população local, porém devemos destacar as desvantagens: o impacto ambiental gerado pela obra, o assoreamento do açude, minimização do desenvolvimento de sistemas bióticos de diversidade, a questão econômica, que impacta diretamente nas atividades socioeconômicas, visto que o açude é a base para múltiplas práticas como: o abastecimento de água, a pesca, a vegetação ribeirinha, que pode ser comercializada ou até utilizada para alimentação da população local.

Políticas públicas urbanísticas, como esta realizada no açude e no parque de Bodocongó, devem preservar o patrimônio e melhorar a manutenção da infraestrutura, contemplando a qualidade ambiental, a valorização da paisagem urbana, a melhoria das condições de mobilidade e segurança. Com isso, é reforçada a função de que projetos como esse devem beneficiar todos aspectos, sejam eles, sociais, culturais, econômicos e ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elpídio de. **História de Campina Grande**. Campina Grande: Epgraf, 1993.

ALVES, W. W. A.; AZEVEDO, C. A. V. DE; DANTAS NETO, J.; SOUSA, J. T.; LIMA, V. L. A. de. **Águas residuárias e nitrogênio: efeito na cultura do algodão marrom**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 4, p.16-23, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH- Departamento de Geografia da USP, 2007. 123p. Disponível em: Acesso em 11 agosto de 2019.

_____. **A "Geografia Crítica" e a crítica da Geografia**. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2002, vol. XI, núm. 245 (03). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24503.htm>> [ISSN: 1138-9788]

_____. **A Geografia Brasileira, hoje: algumas reflexões**. São Paulo: Terra Livre, Ano 18, Vol I, n° 18, p. 161-178, 2002.

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny. **Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura**. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny (orgs.). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.7-11

FERREIRA, Lis Ivanda Evangelista Pires. *Parque Urbano*. In: **Paisagem ambiente: ensaios** - n.23 - São Paulo - p.20-33. 2007.

GUERRA, et al. **Políticas Públicas de Revitalização Urbana- Revitalização para a formulação estratégica e operacional das actuações e concretizar no QREN**. ISCTE/CET, Observatório do QCA III, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Projeto do Parque ecológico de Bodocongó em Campina Grande**. Disponível em: www.paraiba.pb.gov.br. Acesso: 21 de agosto de 2019.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=330420&search=%7Cresende> >. Acesso em: 03 de setembro de 2019.

JORNAL CORREIO. **Urbanização em açude de Bodocongó será autorizada nesta terça**. Disponível em: <http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/cidades/conflito/2014/06/02/NWS,240990,4,347,NOTICIAS,2190-URBANIZACAO-ACUDE-BODOCONGO-SERA-AUTORIZADA-TERCA-CUSTA.aspx#>. Acesso em:02/12/2014.

LEITE, Rogério P. **Contra-usos e espaços públicos: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown**. RBCS, vol. 17, n° 49. Junho 2002.

MINOTI, Ricardo Tezini. **Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Brasília, 2007

NASCIMENTO, Hélio de Oliveira. SILVA JÚNIOR, Josué Barreto da. MIRANDA, Érica Bonfim. **Campina Grande: Espacialidades, Urbanidades e Ruralidades em uma Cidade Média**. 1º ed. Pará de Minas, MG: Editora Virtualbooks. 2011, 191p.

Ó, Edmilson Rodrigues do. **“Açude de Bodocongó”**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/10/artigo-acude-de-bodocongo.html#uds-search-results>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

PARAÍBA DEBATE. **Ricardo entrega neste sábado primeira etapa das obras do Parque de Bodocongó**. Disponível em: <http://paraibadebate.com.br/ricardo-entrega-neste-sabado-primeira-etapa-das-obras-do-parque-bodocongo/>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

RODRIGUES, Luciana. **“Urbanização do açude de Bodocongó em CG será autorizada nesta terça e custa R\$ 35 mil”**. Disponível em: <http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/cidades/conflito/2014/06/02/NWS,240990,4,347,NOTICIA S,2190-DEPOIS-PROTESTOS-ESTADO-ASSINA-OBAS-URBANIZACAO-ACUDEBODOCONGO-CAMPINA.aspx>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica de geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978

SÁNCHEZ, L.E. **Danos e passivos ambiental**. In: A Philippi Jr; A Caffé, org, *Direito ambiental: Novos paradigmas e interdisciplinaridade*. Barueri. Manole. 2004.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1 ed. 2º impressão. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. 205p

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço Geográfico uno e múltiplo**. Scripta Nova. n. 93, 15 de julho de 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de cursar lic. em Geografia e poder vivenciar experiências incríveis que levarei por toda minha vida, “Até aqui nos ajudou o SENHOR.” (1 Samuel 7:12).

A toda minha Família, principalmente aos meus pais, Nilson e Jacira que, desde quando eu era criança, se esforçaram para proporcionar boas condições para os meus estudos, acreditando que esse é o caminho transformador na vida de alguém. Vocês fazem parte desta conquista. Amo vocês.

Ao meu amado Huilman Sanca por ter se mostrado sempre compreensivo e amoroso nessa reta final, agradeço pelo incentivo, esforço e dedicação.

Ao meu filho Rafael Leal por ter me acompanhado durante esse finalzinho do curso, tornado meus dias mais leve e feliz. Te amo meu pequeno.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por ter me acolhido durante esses anos de vida acadêmica; ao departamento e coordenação do Curso de Geografia que sempre estiveram à disposição, auxiliando no que fosse necessário.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB que contribuíram ao longo desses anos, em especial ao Professor e Orientador Hélio de Oliveira Nascimento, pelo empenho admirável, contribuindo ao longo da minha formação e se destacando em minha memória.

Aos membros componentes da banca examinadora, Professor Agnaldo Barbosa dos Santos e a Professora Joana D’arc Ferreira Araújo, pela colaboração para a apresentação desta pesquisa.

Aos Professores de Geografia Marcelinho e Débora Fernandes que prestaram todo o apoio necessário para as intervenções durante os estágios, assim como a todos os funcionários e corpo docente das escolas: EEEF Dom Helder Câmara, EEEFM Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) e ECIEEFM Prof. Itan Pereira.

Aos funcionários da UEPB, atendentes das Xerox, lanchonetes e a todos que contribuíram direta ou indiretamente servindo aos alunos com os serviços de atendimento quando necessário.

Aos meus amigos Márcio Rangel, Pedro Luís, Felipe Cavalcanti, Geneva Helena, Gislayne Macedo, Rosa Balbino e a todos os colegas de classe e curso pelos momentos de amizade e apoio.

Por fim agradeço à todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional. Muito Obrigada!